



ISSN 2237-8766

E-MAIL:  
APRENDENDO.CIENCIA@HOTMAIL.COM**Palavras-chave:**

Aves rapinantes  
Biodiversidade  
Conservação  
Comunidade  
Ecologia urbana

## Aves de rapina diurnas em uma área urbana do centro-oeste de São Paulo

Rafael Martos-Martins<sup>1\*</sup>  
Reginaldo José Donatelli<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), do Instituto de Biociências, Câmpus de Botucatu - UNESP.

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Biociências (Interunidades) da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis e da Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru - UNESP.

\*rafael.martos@yahoo.com.br

E se eu te dissesse que a presença ou a ausência de certos grupos de animais pode nos ajudar a ter uma ideia sobre o estado de conservação de uma determinada localidade? Legal, não é!? Esses grupos são chamados na ciência de animais bioindicadores. E dentre esses, estão um grupo de aves que são chamadas popularmente de aves de rapina diurnas.

As aves de rapina diurnas ocupam o mais alto nível da cadeia alimentar, necessitam de grandes áreas para viver e, por serem predadoras, regulam as populações de suas presas, que estão inseridas em níveis inferiores na cadeia alimentar. A maioria das espécies também é sensível a alterações em sua área de vida ou no tamanho populacional de suas presas. Por essas características, são consideradas bioindicadoras. Apesar de nem todas as aves de rapina diurnas, serem da mesma família, ou possuírem parentesco próximo nas linhagens evolutivas, elas possuem muitas características em comum: bico forte e curvado, garras afiadas, excelente visão e audição e uma grande capacidade de voo.

Mas quais aves são consideradas aves de rapina diurnas? Esse grupo é formado pelos gaviões, águias, falcões, abutres (aves parecidas com nossos urubus, mas que são da mesma família dos gaviões e águias, e ocorrem no **Velho Mundo!**) e urubus. Espere, urubus são aves de rapina!?

Sim. Apesar de os urubus normalmente não matarem suas presas (são **necrófagos**), eles foram incluídos no grupo dos rapinantes pelos especialistas que os estudam. Além disso, **estudos filogenéticos** recentes apontam que a família dos urubus tem um parentesco muito próximo a família que reúne os gaviões, águias e abutres.

Agora você deve estar pensando: “Essas aves tão legais só devem ser encontradas em áreas naturais preservadas!”. É possível observá-las em sua cidade, até mesmo no conforto do seu próprio quintal ou janela. Antes de seguirmos, é importante mencionar que o processo de urbanização ao longo dos tempos, na maioria das vezes, acaba sendo prejudicial a nossos animais silvestres. Isso porque esses animais necessitam de uma certa área de determinados tipos de ambientes naturais para sobreviver e a urbanização acaba destruindo esses ambientes. Com isso, no ambiente urbano (cidades) só conseguirão estabelecer-se os animais que possuem capacidade de se adequar a vida nesses locais. Normalmente, os animais que possuem essa capacidade de adequação são chamados de **generalistas** e os animais que não conseguem, porque necessitam de recursos específicos para sobreviver, são chamados de **especialistas**.

Um questionamento pode ter surgido nesse momento, “Será que em uma cidade eu vou encontrar muitas espécies de aves de rapina diurnas? Como eu posso observá-las?”

No estudo de nossa autoria, o qual resultou em uma dissertação de mestrado, foi realizado um levantamento das espécies de aves de rapina diurnas que ocorrem na área urbana da cidade de Pirajuí, que fica localizada no interior do estado de São Paulo. Foram selecionados quatro locais distribuídos pela cidade, e em cada um deles, foram feitas observações mensais durante quatro horas pela manhã (cada local em dias diferentes), e foram registrados, dentre outros parâmetros científicos, as espécies que ocorrem na cidade e uma posterior classificação dessas espécies em generalistas e especialistas. Essa classificação foi realizada com base em observações e em livros publicados por outros pesquisadores.

E olha que legal, para esse estudo foi necessário apenas um binóculo para registrar as aves que frequentassem o local durante as observações. Você não precisa necessariamente ter um binóculo para poder vê-las, é possível que os avistamentos sejam feitos a olho nu. Além disso, a prática de observação de aves tem crescido muito no Brasil nos últimos anos e gera muitos benefícios aos praticantes, experimente!

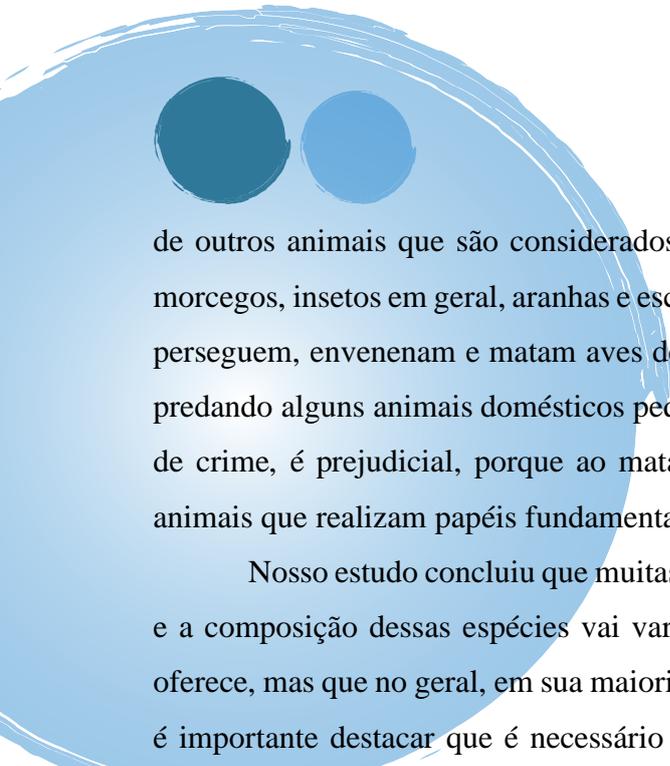
Voltando ao estudo, foram encontradas 19 espécies de aves de rapina, isso representa 25% de todas as aves de rapina diurnas que ocorrem no Brasil (Figura 1). Interessante, não!? A grande maioria é considerada generalista, o que era esperado! Entretanto, foram encontradas algumas especialistas, o que

mostra que em Pirajuí ainda há recursos (alimento e/ou local para abrigo ou para reprodução) disponíveis para essas aves. Vou destacar apenas uma dessas espécies, conhecida como gavião-caracoleiro: ela é interessante porque é predadora de caramujos em geral, mas em Pirajuí ela criou o hábito de comer caramujos-africanos (aqueles que viraram pragas nas cidades após sua introdução), tornando-se seu predador natural, contribuindo para o controle desse invasor e evitando doenças!



**Figura 1.** Algumas das espécies de aves de rapina diurnas encontradas em Pirajuí/SP: a. urubu-de-cabeça-preta; b. gavião-carijó; c. gavião-caracoleiro; d. gaviãozinho; e. gavião-de-rabo-branco; f. carcará; g. carrapateiro; h. quiriquiri; i. falcão-de-coleira. **Fonte:** modificado de Martins (2018). Fotos de Rafael Martos Martins.

Aqui temos que destacar um importante papel das aves de rapina (e inclusive incluímos as aves de rapina noturnas, as corujas!): como são predadoras, elas realizam um papel fundamental no controle



de outros animais que são considerados pragas ou transmissores de doenças por nós humanos (ratos, morcegos, insetos em geral, aranhas e escorpiões, caramujos-africanos e demais animais). Muitas pessoas perseguem, envenenam e matam aves de rapina porque algumas delas, por serem oportunistas, acabam predando alguns animais domésticos pequenos (principalmente em sítios e fazendas). Essa prática, além de crime, é prejudicial, porque ao matar essas aves incríveis, as pessoas estão retirando da natureza animais que realizam papéis fundamentais, como o que foi descrito anteriormente.

Nosso estudo concluiu que muitas espécies de aves de rapina podem frequentar o ambiente urbano e a composição dessas espécies vai variar de acordo com os recursos que cada cidade em específico oferece, mas que no geral, em sua maioria, serão espécies generalistas que ocuparão as cidades. Também é importante destacar que é necessário que as pessoas adquiram a consciência da importância dessas aves, e que é imprescindível que tenham a visão que elas são muito benéficas, não só para nós, mas para o ambiente como um todo.

E termino com um convite: Vamos observar aves!?

## Glossário

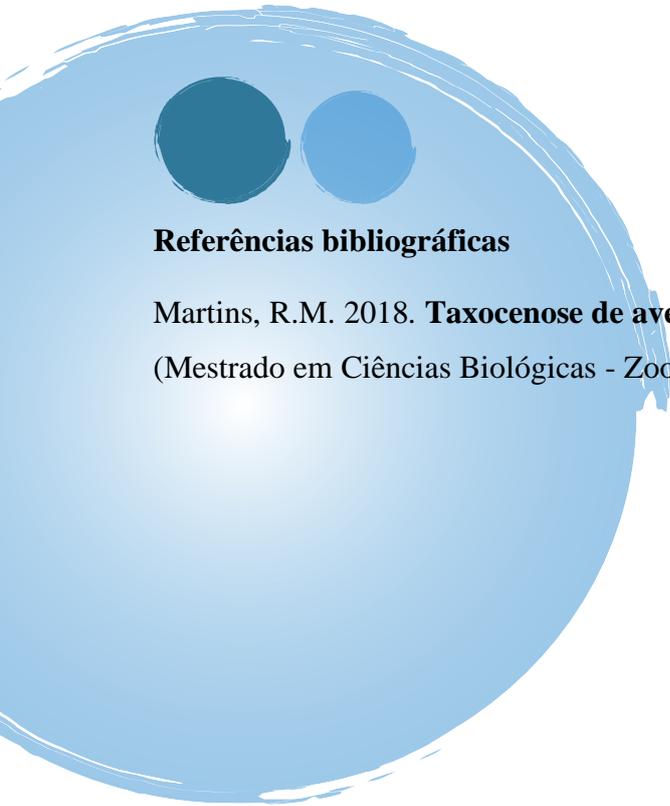
**Especialistas** – Espécies que tem preferência por um determinado tipo de ambiente e possuem predileção por um determinado tipo de presa.

**Estudos filogenéticos** – Estudos realizados para tentar entender e propor relações evolutivas, ou seja, de parentesco, entre grupos de organismos, como plantas e animais.

**Generalistas** – Espécies que ocorrem em variados tipos de ambientes e que consomem uma grande variedade de presas.

**Necrófagos** – Animais que se alimentam de animais mortos ou restos de outros seres vivos. Normalmente, estes animais não matam suas presas.

**Velho Mundo** – Termo utilizado no passado para designar os continentes europeu, africano e asiático. Foram nesses continentes que surgiram as civilizações mais antigas conhecidas atualmente. O continente americano, descoberto posteriormente, é designado Novo Mundo.



## Referências bibliográficas

Martins, R.M. 2018. **Taxocenose de aves de rapina diurnas em uma área urbana**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Zoologia) – Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu.